

De EMIR RIBEIRO

VELTA

A SUPER-DETETIVE

Nº 7
JULHO
DE 2014



ANTIGUIDADES DE 1975

Como bem diz o título, este número de **VELTA, A SUPER-DETECTIVE** está recheado de antigas histórias da década de 70, mais especificamente, do ano de 1975, inclusive com muitos desenhos originais da época (colorizados digitalmente, agora).

A primeira história – “AFINAL, LIVRE ...” – é mais um conto ilustrado, vez que não existem originais desenhados dela. A segunda, “BONECOS VIVOS”, mescla o texto digitado em 1998 com as tiras diárias desenhadas em 1975. Porém, essa série de tiras só foi publicada em 1977, no jornal “A União”. Nas páginas 22 e 23, farei um relato histórico sobre essa 2ª HQ. E a terceira, e talvez mais relevante delas, “SEM ENERGIA”, foi minha segunda HQ publicada em jornais de grande circulação da Paraíba. E a diferença temporal entre ela e a primeira é de apenas DOIS dias. Isso porque, no dia 01 de agosto de 1975 – uma sexta-feira – se iniciara a série de tiras “A AMEAÇA NOTURNA” no jornal “A União”. Enquanto “SEM ENERGIA” começou sendo publicada num domingo, dia 03 de agosto, no suplemento “O Norte em quadrinhos” do hoje extinto jornal “O Norte”. Quem coordenava esse suplemento era o jornalista Deodato Borges, pai do hoje mundialmente famoso Mike Deodato Jr.

No jornal “O Norte” eu era apenas um colaborador gratuito. A cada domingo saía meia página da **Velta** na seção “Mande seu desenho”, visto que o restante do suplemento era tomado por HQs vindas dos “syndicates” dos EUA: Popeye, Brick Bradford, Príncipe Valente, James Bond e outros.

Mas, **Velta** – mesmo ainda em desenhos bem amadores e toscos – chamou rapidamente atenção do público, tanto que outros colaboradores gratuitos chegavam a enviar HQs com personagens criados por estes, e incluíam **Velta** na trama, promovendo um encontro não autorizado dos personagens. Mas, ninguém ligava para isso, o importante era todos se divertirem com os quadrinhos.

Velta chamou também a atenção do filho do coordenador de “O Norte em quadrinhos”, um garoto de 11 anos de idade que almejava ser quadrinhista e já produzia HQs amadoramente em casa e só as mostrava para parentes e amigos próximos. O então Deodato Filho pediu ao pai para me contatar e combinar um encontro com o fito de debater idéias sobre quadrinhos. Segundo ele, algumas soluções gráficas que eu adotava na história de **Velta** eram úteis para serem incorporadas nos desenhos dele, e para isso precisava travar contato direto comigo. E foi assim que conheci o outro garoto viciado em HQs com quem faria, futuramente, várias parcerias artísticas, inclusive para o mercado de “comics” estadunidense (e isso viria a acontecer 18 anos depois daquele encontro de 1975).

Mas, vamos voltar à protagonista desta publicação. Após a estréia quase simultânea em 2 jornais, era natural que viessem matérias jornalísticas elogiosas ou crítica sobre a nova criação dos quadrinhos. Passado o impacto inicial, tratei de aproveitar o sumo de todos os textos que escreveram sobre **Velta** e suas HQs, a fim de melhorar ainda mais as próximas futuras produções.

Lamentavelmente, boa parte dos jornalistas - e isso ainda acontece na atualidade - não vai fundo na pesquisa, e muitas vezes escreve matérias de forma superficial, sem análise das circunstâncias que levaram um artista a adotar uma ou outra solução. Sem levar em conta que eu era apenas um rapazola de pouco mais de 16 anos, influenciado pelos quadrinhos dos EUA publicados na época, e sem ler uma só HQ da **Velta**, uma jornalista escreveu que a loura gigante só defendia ricos e espancava marginais subnutridos com sua “força” sem se preocupar com as causas sociais que faziam do Brasil um dos países mais violentos do mundo... nos tranquilos anos 70...

Ocorre que **Velta** nunca teve, e continua não tendo, força física, vez que os poderes dela se concentram na sua bio-energia, e a trama da HQ “SEM ENERGIA” girava em torno de empresários e financistas inescrupulosos, ou seja, bandidos do “colarinho branco”, que nem de longe eram “marginais subnutridos”. Mas, até que essa jornalista, após final e realmente ler uma HQ da **Velta**, teve humildade e educação de se desculpar, quando em certa ocasião a encontrei pessoalmente num evento.

Passados 40 anos, as coisas não mudaram tanto, e ainda há muita gente escrevendo textos críticos na base do “achismo”, sem pesquisa, e sem se municiar de informações precisas para lastrear seus escritos. Portanto, não creiam em tudo que está escrito por aí... especialmente na internet.

Emir Ribeiro

HISTÓRIAS INOCENTES

Conforme explicado no editorial, este número é quase todo tomado por histórias criadas em 1975.

A maior parte das aventuras da loura-detetive foram concebidas nos anos 70 do século XX, e por isso há muitas situações características daqueles tempos.

Nos dias de hoje, há artistas que querem “apagar” ou “tentar esquecer” certos trabalhos feitos no passado. Eu penso diferente: prefiro ASSUMIR tudo o que fiz, em todas as épocas.

E mais ainda: quero que sejam lembrados, pois foram importantes na minha evolução artística.

Por isso, mantenho na cronologia oficial **TODAS** as histórias que criei ao longo de mais de 40 anos de atividades - quer elas sejam inocentes ou adultas/inovadoras.

Assim, ao contrário de alguns, tenho orgulho desse passado.

Uma das peculiaridades das HQs dos anos 70 não são exclusivas das então amadoras aventuras de Velta.

Mesmo quadrinhos de outros autores (inclusive profissionais), de editoras nacionais e/ou estrangeiras, de personagens hoje consagrados, tiveram sua fase de amadorismo e ingenuidade.

E tal ocorria não apenas nos quadrinhos, mas, inclusive em filmes de cinema e em seriados da televisão. Nenhuma manifestação artística - nacional ou estrangeira - deve ter escapado de atravessar fases amadoras e/ou ingênuas.

A coleção **VELTA, A SUPER-DETECTIVE** foi criada para reunir, na ordem cronológica da vida da personagem, a maior parte do material produzido para ela ao longo de mais de quatro décadas, sem vergonha alguma do que foi feito antes ou em tempos mais recentes. **TUDO FAZ PARTE DA VIDA DE VELTA.**

EMIR
RIBEIRO
16.04.2014



As labaredas estão altas. O prédio velho facilita a propagação das chamas. Gilberto e Welta empurram o cofre em direção da janela. Ambos tosseem com o efeito da fumaça.

-“Olhe aí se o desgraçado do incendiário já chegou lá embaixo”. Pede Gilberto.

Welta põe a cabeça na janela e olha lá para baixo. Menos de 20 segundos após, e um homem corre para a rua, em fuga.

-“Lá vai o safado.” Diz Welta, afastando o cabelo que lhe cobre o olho direito para melhor fazer pontaria. Um par de raios escapa dos seus globos oculares, em direção ao homem que corre. Atingido, o incendiário cai e rola várias vezes no chão até ficar imóvel.

Gilberto está tentando retirar um cofre do compartimento, percebe que não o consegue e grita para Welta:

-“Não adianta... é muito pesado. Temos de tirar o cofre daqui antes que o fogo consuma tudo.”

-“Peraí.” Diz Welta. Ainda na janela, ela observa as imediações, e depois corre para junto de Gilberto, dizendo:

-“Uma rajada no cofre vai atirá-lo naquela direção, onde há um terreno baldio. Afaste-se e deixe comigo.”

Em seguida, Welta encosta as mãos no pesado e antigo cofre de ferro. Um estalo luminoso arremessa o cofre contra a velha parede que se despedaça com estrondo. Segundos depois, outro baque indica que o cofre chegou ao chão.

-“Vamos embora.” Diz Gilberto. “Os bombeiros já estão vindo. Vamos descer e abrir o cofre, que é o que interessa ao cliente”.

Os bombeiros começam a usar as mangueiras de água, enquanto Welta e Gilberto chegam ao cofre atirado no terreno baldio. Um pequeno disparo abre sua pesada porta. Gilberto se apressa em apanhar todo o conteúdo. São muitos papéis, que são rapidamente analisados pelo detetive. Por fim, dá uma tapa numa folha e diz:

-“Aqui está! O próximo passo será frustrarmos os planos de alguns homens maus, amanhã.”

Welta ri e diz:

-“Claro. Conte comigo, especialmente se há dinheiro para nós recebermos.”



1988



Joel se senta com um envelope e várias folhas de papel e fita o vazio. Kátia chega na sala com um hambúrguer e suco de laranja. Senta no sofá e começa a comer... Nisso, ela repara no modo estranho do seu pai e pergunta:

-“Pai? Algo errado?”

Joel parece acordar de um sono, quando sua filha faz a indagação, e responde:

-“Hum! Não sei. Acabei de saber que herdei um casarão. O tio Inácio faleceu há uma semana...! E nem me avisaram”.

Kátia continua comendo e falando:

-“Peraí. Quer dizer que herdamos um casarão lá no Espírito Santo..? Excetuando a morte do tio Inácio, que nunca foi próximo de nós... isso até é bom! Venderemos a tal mansão e compraremos uma casa ou apartamento...”

Joel não está entusiasmado:

-“Não é tão simples assim, Kátia. De acordo com o testamento, o imóvel só será meu definitivamente, se for morar nele durante um ano e meio, conservando tudo, inclusive pintura e arquitetura original. E só poderei vendê-lo após haver um tombamento e a pessoa que o comprar tem de se comprometer em conservá-lo tal como sempre foi nesses anos todos”.

Kátia muda a expressão, e diz:

-“Peraí. Eu não vou morar um ano e meio num casarão assombrado. E meu colégio? E meus amigos?”

Joel continua meio entorpecido:

-“Tem razão, Kátia...”

Kátia olha abismada e pergunta:

-“Tenho?... Tenho mesmo?”

Joel balança a cabeça afirmativamente.

Kátia bebe o resto do suco, saindo da sala em direção ao quarto. Fecha a porta e dá um pulo para cima, socando o ar:

-“Tô livre, tô livre, tô livre...”

As providências são tomadas com rapidez. Joel vende os móveis e aluga a casa.

-“Quando vender o casarão, vou comprar móveis novos.” Diz Joel aos três filhos. “E vocês, mais velhos, tomem conta de Kátia. Vez por outra darei um pulo por aqui para ver como vão as coisas”.

Os três se despedem do pai na rodoviária.

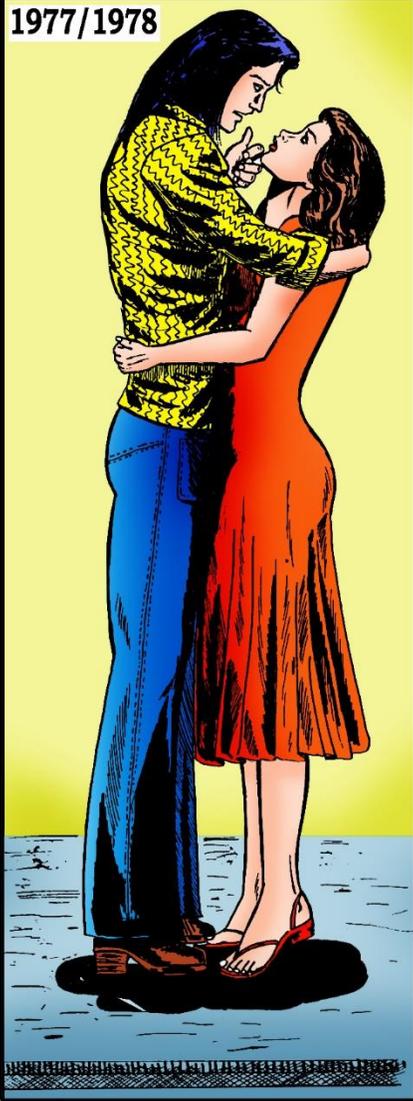
2005



2005



1977/1978



Kátia chega com as malas no apartamento de Karina e Kelson. Seu sorriso descobre todos os dentes. Passar um ano e meio livre da repressão do pai é motivo de muita alegria. E o melhor: vai morar num apartamento no centro de Belo Horizonte, que praticamente será só dela, pois Kelson viaja constantemente a trabalho para o interior, e Karina passa o dia fora, só chegando à noite – quando não resolve sair para se divertir nas “baladas” com o namorado ou amigas. Kátia corre para o telefone e se apressa em contar a novidade a Beto.

-“Que ótimo!” Diz ele. “Irei aí, lhe ver, à noite. Dê-me o endereço...”

Às sete da noite, Karina abre a porta do apartamento, joga a bolsa no sofá, tira os sapatos e chama a irmã. Kátia aparece.

-“Já fiz o jantar, Karina”. Diz Kátia.

Karina acha bom, falando:

-“Que ótimo. É um trabalho a menos para mim! Hoje, estou morta. Não vou sair para lugar nenhum...”

- “... A não ser para o quarto.” Completa Kátia sorrindo. “O Beto vem para cá hoje.”

Karina não reclama, e concorda:

-“Tudo bem, maninha. Você tem mais que curtir sua liberdade, mesmo. Pode se amassar à vontade com seu Beto! Vamos comer?”

Em sua casa, Gilberto já está abrindo a segunda garrafa de uísque.

-“Welta está namorando outro cara, sim!” Fala para si mesmo. “Ela desistiu de mim... Não é justo! Tem outro sujeito beijando sua boquinha carnuda... Outro sujeito está colocando as mãos sujas naqueles peitinhos. Outro sujeito está passando as mãos naquelas pernas, naquela bunda. Outro cara está beijando aqueles pezinhos lindos...”

Irado e afetado pelo álcool, Gilberto atira o copo de vidro na parede, estilhaçando-o.

-“Não é justo!” Resmunga. “Ela é minha... é minha, porra!”

Tudo para Kátia é novidade. É o primeiro namorado da sua vida. É a primeira vez que fica sozinha com um homem, trocando carícias. Beto é hábil, pois já notou a inocência e inexperiência da Kátia, mesmo com o modo exibido dela agir. São beijos suaves fazem a ninfeta fechar os olhos e sonhar.

1974



Camisa verde e amarela, pois era ano de Copa do Mundo de Futebol.

Beto e Kátia em um dos raríssimos originais de desenhos de 1974, que “sobreviveram”.

Beto tem ímpetos de alisar os peitinhos de Kátia, cujas pontas quase perfuram a blusa, mas prefere esperar. Ainda não é hora. Ela precisa ficar mais apaixonada...

Horas depois, Karina entra na sala. Beto já foi, mas Kátia está nas nuvens.

-"Terra para Kátia. Terra para Kátia. Acorda, Maninha." Diz Karina.

-"Estou apaixonada, Karina..." Fala Kátia em tom meloso.

-"É apenas a novidade. Você nunca fez isso antes. É natural que pense estar apaixonada. Vai com calma e olho vivo." Aconselha Karina. "Mas, mudando de assunto, você já decidiu o que fazer com a sua moto? Se não, eu tenho uma idéia. O zelador daquele prédio, "Seu" Leonel, é pessoa de inteira confiança. Welta pode ir procurá-lo e pedir que guarde sua moto. Onde ele mora tem espaço para isso".

Kátia balança a cabeça, concordando:

-"Legal, Karina. Falarei com ele amanhã."

O velho Leonel está de queixo caído ao ver a enorme loura, e fica mais espantado ainda com a proposta dela. Mas, ele se recupera logo da surpresa e responde:

-"Pode deixar, Dona Welta, concordo com o que a senhora vai pagar para mim. E pode me chamar a qualquer hora da noite ou madrugada. Posso até dar a chave e a senhora pode entrar e sair com mais facilidade".

Welta dá aquele costumeiro riso infantil, e diz para o zelador:

-"Então, tá combinado. Pago o senhor todo o fim de mês. Tchau."

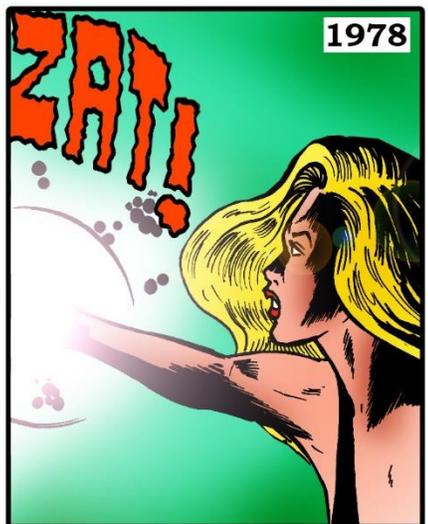
Ela sai e o velho Leonel parece ficar ainda mais boquiaberto. Ele pensa:

-"Deus do Céu, e eu que achava que já tinha visto de tudo nessa vida".

O resto da noite é movimentada. Welta e Gilberto invadem um velho armazém e surpreendem os bandidos, que ainda disparam alguns tiros. Mas, os raios da loura vencem a batalha, deixando todos desacordados.

-"A dica do cofre era quente mesmo." Diz Gilberto. "Agora é só fotografar para o nosso cliente... e chamar os policiais, e o caso está encerrado".

FIM



WELTA E A GAROTA-DE-BORRACHA (JUNTAS)



BONECOS VIVOS

Kátia se revirara na cama mais uma vez. Há noites em que ninguém foge da insônia. Ela acaba levantando e sentando.

-“Mas que droga. Bolas! O que há comigo? Não durmo nem a pau.” Pensa. Kátia acaba por levantar e ir à janela, vestindo só uma calcinha rendada de cor avermelhada. Seus olhos castanhos circulam, avistando a rua logo abaixo. Carros passam, vez por outra. De repente, aparece um grupo estranho: são quatro homens carregando enormes sacos de pano escuro às costas. E andam um atrás do outro, em fila indiana. Kátia apura bem o olhar e percebe que suas peles de todos brilham à luz, como se estivessem bezuntadas com óleo.



-“Mas que diabo é aquilo..?” Pensa Kátia, intrigada. “Sabe de uma coisa..? Vou olhar isso bem de perto.”

A garota cruza a porta do quarto, chega à sala e quando se prepara para abrir a porta de saída, se dá conta de que não está adequadamente vestida...

-“Droga. Estou ficando pirada? Ia sair do apartamento só de calcinha e peitos de fora..! Ah, não. Não vou voltar e vestir, senão os suspeitos terão tempo para fugir. Meu corpo de Welta está vestido. Assim, é só me transformar.” Pensa a morena, cujo corpo já principia uma metamorfose. Fios dourados brotam de sua cabeça. Braços e pernas se alongam e, nos seios nus, começa a aparecer uma mini-blusa de cor preta.

É Welta quem desce o elevador. O porteiro se levanta, sem saber o que fazer, e pergunta para a gigante loura:

-“Welta..? Uau... o que faz aqui? Aconteceu algum crime aqui no prédio? Foi contratada para investigar algum crime?”



Welta, então, responde ao porteiro, sem parar de correr:

–“Nada, “seu” Anísio. Tem uns caras ali na rua com atitudes muito suspeitas, e vou dar uma olhada. Tchau.”

Sob o olhar embasbacado do porteiro, Welta sai a correr pela rua.

–“Espera aí.” Fala sozinho, Anísio. “Como ela sabe meu nome?”

Na rua, Welta ainda avista o estranho quarteto. A enorme loura acelera a corrida e alcança os homens, gritando:

–“Vão parando aí mesmo. Quem são vocês? Parentes do Papai Noel ?”

Os homens continuaram sua caminhada, ignorando a mulher, que se aproxima mais deles e os olha bem de perto:

–“Estão usando máscaras..! Parecem de cera ..! Qual é a de vocês, hein? São palhaços, ou o quê?”. Perguntam, ainda mais intrigada.

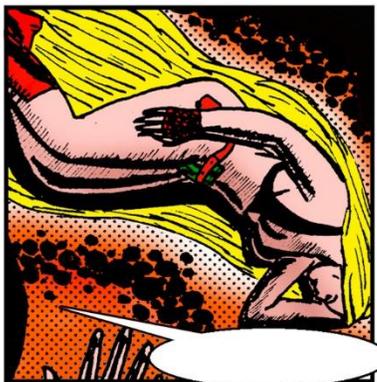
De repente, um dos homens agarra o saco que conduzia às costas, e com as duas mãos, gira-o rapidamente no ar. Welta só percebe o movimento tarde demais. A pancada atinge em cheio a sua cabeça. E, dada à violência do golpe, com certeza o saco está pesando uns trinta quilos. A loura cai pesadamente no chão, enquanto os homens continuam sua esquisita caminhada.



Poucos minutos depois do quarteto ter dobrado a esquina, aparece uma outra figura feminina, proveniente de um dos becos. Logo, o corpanzil de Welta é visto, caído próximo à calçada. A recém-chegada vestindo uma longa capa esverdeada, se aproxima e arregala os olhos, espantada.

–“Mas... é a tal Welta, aquela detetive particular..! Mas... o que está havendo com ela? Parece estar... murchando”. Pensa a mulher de capa.

A mulher presencia uma incrível transmutação. Vê roupas e botas desaparecerem. Resta outro corpo feminino – bem menor – vestindo só calcinha.



–“Deus do céu..!” Exclama a mulher de capa verde. “Nunca ví parecido antes... exceto em filmes.”

A encapada figura se debruça sobre a inconsciente morena e vira o corpo, de modo a ver bem seu rosto.

–“Espere... eu a conheço. É Kátia... ou Kate, como o namorado dela a chama. É aluna minha do Colégio Tiradentes.”

Repentinamente, formas alongadas se enroscam nas pernas e tronco de Kátia, como cobras sucuris. Após duas voltas, mãos finas fecham o “nó”. O corpo de Kátia é erguido.

–“É um pouco pesada, mas com os braços enroscados, ela não cairá.” Pensa a mulher.



Kátia leva as mãos à cabeça. Vai acordando e percebendo alguém dando tapinhas em seu rosto.

–“Já acordei..! Droga! Que porrada e ... E! Quem... é você?” Pergunta Kátia, preocupada. A mulher responde calmamente:

–“Se você está temerosa se vi sua espantosa transformação, bom... não pude evitar de ver, KATE...”.

Kátia leva a mão à boca, numa expressão preocupada, e pergunta:

–“Você me conhece? Mas eu não sei quem é você...”.

A mulher de verde põe as mãos no nariz e o modela como uma massa plástica. Puxa os cabelos para cima, em forma de franja. Puxa a pele acima dos olhos, mudando a forma das sobrancelhas. E, por fim, pressiona os lábios, tornando-os mais finos.

–“Professora Vilma!” Exclama a espantada Kátia.

–“Sou eu mesma.” Diz a mulher de verde. “Quando mudo de rosto e visto esta fantasia, lá no Rio de Janeiro, me chamam de GAROTA-DE-BORRACHA.”



Kátia continua espantada, e fala:

–“Ora, quem diria! Já tinha ouvido falar na Garota-de-Borracha, mas nunca tinha visto nenhuma foto sua com esta fantasia...”.

Vilma diz:

–“Eu moro aqui perto. Quer descansar um pouco..?”.

A professora não conclui a frase, pois Kátia a interrompe, dizendo:

–“Mora aqui perto? Está brincando? Eu moro naquele prédio ali.” E aponta para um edifício alto de uns 20 andares. “Estava com insônia. Vi quatro caras andando com sacos, e um deles me acertou a cabeça! Ei. Esperai. Estou quase nua. Não posso andar por aí assim...”.

Vilma retira sua enorme capa verde e dá para Kátia se enrolar nela.



Vilma, de roupas comuns, está conversando com Kátia, já no apartamento alugado da professora.

–“Caramba. Sua história é inacreditável. E eu que não dava muito crédito a essas aparições extra-terrestres e discos voadores... mas... você foi transformada por um deles. É incrível. Incrível mesmo.” Diz Vilma.

–“E você? Como consegue se esticar desse jeito, como borracha de enrolar dinheiro?” Pergunta Kátia, já vestindo uma roupa cedida pela professora.

–“Efeito da seiva de uma SERINGUEIRA raríssima, que só cresce numa determinada região da Amazônia. Um índio velho me deu. Plantei várias mudas lá na minha casa, no Rio. Vez por outra, bebo a seiva – diluída em outra mistura que ele me ensinou – e fico assim, com o corpo e ossos maleáveis. Como você viu, posso modelar o rosto e ficar bem diferente. O meu braço pode esticar até 12 metros de comprimento. Já testei, claro. Mas, quer saber? Nunca pensei em aparecer em público fantasiada assim, para prender bandidos e coisas do tipo. Tive a idéia quando vi você, isto é, Welta... na televisão.” Admite Vilma.

–“Não brinca? Eu inspirei você? Mas eu não caço bandidos por diversão ou para ajudar os outros. Meu negócio é, quase sempre, ganhar dinheiro. Só ajo sendo paga. Por isso me associei ao Gilberto Gomes, que é Detetive Profissional.” Conta Kátia à sua professora de Geografia.

–“Confesso que nunca pensei em ganhar dinheiro com isso. Agi pela primeira vez para ajudar um inocente atacado por bandidos.” Fala Vilma. “Mas, é verdade mesmo: você me inspirou a criar esta fantasia verde. Verde para lembrar a mata Amazônica, de onde veio este poder. Mas, já uso a seiva da seringueira há uns seis anos. A fantasia é algo bem recente.” Confessa a professora de olhos verdes.



Os quatro homens depositam os sacos no chão e ficam imóveis, como soldados em posição de sentido. O velho de cabelos assanhados e enorme bigode no estilo português abre um dos sacos, ri e diz:

–“Ótimo. Exatamente o que preciso. Agora, vocês não poderão mais ser vistos. Vão todos para a câmara de micro-ondas.”

Os quatro homens obedecem, entrando num compartimento de uns 9 metros quadrados. A porta é fechada. Por uma pequena abertura retangular envidraçada, pode-se vê-los. Lá fora, o velho aperta alguns botões num teclado de computador e uma luz vermelha se acende no compartimento. Súbito, os homens começam a pingar um líquido rosado e, em seguida, derretem como manteiga ao forno. Logo, esqueletos metálicos caem ao chão, enquanto o líquido – que antes era sua pele – escorre por um ralo. Na parte de fora da câmara, o velho ri muito e fala sozinho, num misto de genialidade e loucura:

–“Sou um gênio. Sou um gênio. O gênio dos homens de cera. Ah! Ah! Ah!”



Dois dias depois, Beto e Kátia estão no apartamento da professora Vilma, insistindo para que ela vá com eles para uma noite dançante.



-“Não. Não dou mais para isso. Se meu marido estivesse aqui, talvez . Vão os dois sós e aproveitem a juventude.” Recusa Vilma o convite.

-“Que é isso Vilma? Você está falando como se tivesse 80 anos e não 40. Está bonita e nova. Vamos. Não vai ficar enclausurada neste apartamento e passar a noite vendo TV. Vai com a gente, sim. Primeiro vamos ao cinema, e depois à balada.” Pressiona Kátia, puxando a professora pela mão...

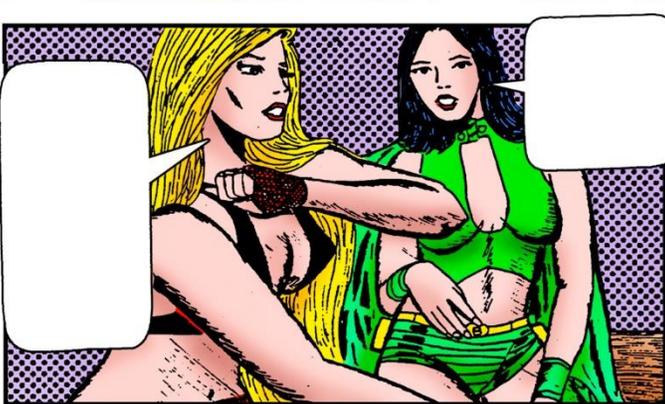
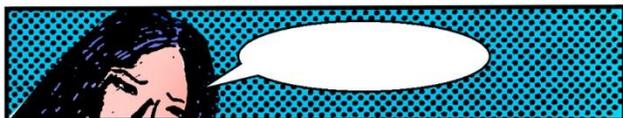
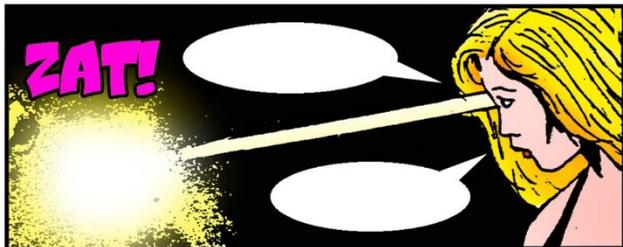
Claro que o trio não contava em cruzar com uma confusão. Um assalto, ao que parecia. São pessoas correndo para todo lado e tiros zunindo no ar. Be-to corre para se abrigar e ligar para a Polícia. As duas vêm a melhor chance de mudarem para Welta e Garota-de-Borracha. E a primeira providência é atacar os bandidos. Coisa que Vilma faz de longe, alongando o braço. A loura pula sobre os assaltantes, logo percebendo que estão completamente desarmados, e os tiros que foram disparados certamente partiram da equipe particular de segurança do estabelecimento. Welta cansa de tanto bater nos bandidos, com resultados nada animadores. Ela fala para Vilma:

-“Temos batido neles como sacos de pancada e não demonstram o menor sinal de cansaço ou dor, e... Ei! Espere! A pele deles é igual a dos quatro caras que me atacaram daquela vez..!” Dito isto, Welta emite uma rajada ocular. Espantosamente, o raio passa através de um dos homens, deixando um buraco gotejante.

-“Eles estão derretendo...” Fala a espantada detetive, disparando rajadas nos outros assaltantes, produzindo o mesmo efeito... Por fim, no chão resta apenas uma massa líquida no meio de quatro esqueletos de metal. A Garota-de-Borracha se abaixa e tateia o líquido rosado.



-“Kate... é cêra. Eles são de CÊRA..!” Diz a Garota-de-Borracha. Incrédula a loura se abaixa e também toca o líquido, constatando que é mesmo cera.



-“Cacilda! É cera mesmo”. Diz Welta. “E por falar nisso, inauguraram um Museu de Cera no mês passado. É o lugar onde tem bonecos de cera.”

Vilma também está espantada com a incrível descoberta, e fala:

-“Alguém arranjou um jeito de dar “vida” a estes bonecos para usá-los em roubos, como ladrões. Parece coisa de filme de terror...”

No apartamento de Kátia, as duas, em roupas comuns, conversam sobre o ocorrido.

-“É intrigante.” Diz Kátia. “Mas, tive uma idéia: vou ao tal Museu para investigar, mas não como Welta. Uma loura grandona chamaria muita atenção. Vou hoje à tarde e, se não voltar logo, você vai à minha procura.”

Vilma concorda, dizendo:

-“Combinado. Agora, que tal irmos para o Colégio desempenhar nossos papéis de professora e aluna?”

À tarde, Kátia entra no Museu sem dificuldades. É uma casa velha de dois andares. Em cada canto há figuras de cera de pessoas famosas, monstros ou vultos da História do Brasil. A morena abre várias portas, e em uma delas, acha um engenho esquisito, todo em metal, com um painel de controles ao lado. Ela vai abrindo um tipo de sarcófago, quando tem o maior susto. O velho de cabelos assanhados e de aparência de cientista louco a pega em flagrante.



- "O que quer aí, mocinha? Espionando?" Pergunta o velho.
Kátia se sai com uma resposta pouco convincente:
-"Espionando, eu? Estava só andando e...olhando..!"
-"Mentira." Grita o velho. "Você estava tentando roubar minha invenção."
Kátia logo percebe que o ancião é completamente louco. Este dá outro grito histérico, e, um boneco grande, de formas musculosas o atende:
-"Pegue-a. Ninguém pode entrar aí".
O manequim de cera obedece prontamente, e segura Kátia pelo braço.



VOCÊ LUTA BEM, MAS, LOGO SE CANSARÁ, ENQUANTO O MEU BONECO VIVO É INCANSÁVEL!

VOU TER DE BATER FORTE, GRANDALHÃO DE CÉRA!

COM ESSE DOIDO PRESENTE, NEM POSSO ME TRANSFORMAR EM WELTA!

LÁ VEM O BONECO, DE NOVO!

HÁ MAIS DE UMA HORA QUE KATE SE FOI! TOMARA QUE NÃO A TENHAM PEGADO... OU MATADO! ESTÁ ESCURO! É MELHOR EU IR TROCAR DE ROUPAS! A GAROTA DE BORRACHA VISITARÁ O MUSEU DE CÉRA!

O HOMEM PRIMITIVO TALVEZ TENHA FEITO USO DO FOGO QUANDO UM RAIO ATINGIU...

VÁ LOGO, GAROTA-DE-BORRACHA, POIS, NESTE MOMENTO...

AGORA, LEVE-A PARA A CÂMARA SEM AR, A FIM DE QUE MORRA ASFIXIADA!

BOM SERVIÇO!

KATE ESTÁ EM APUROS! TENHO QUASE CERTEZA!

E ESTÁ, MESMO. NUMA CÂMARA ESCURA E DESPROVIDA DE AR!

Desacordada pelo soco do boneco de cêra, Kátia se encontra dentro da mesma câmara de micro-ondas usada para derreter os manequins animados. Só que, agora, o cientista louco Ozéas retira o ar do compartimento.

LOGO, ELA ACORDA, E...

ONDE ESTOU? QUE LUGAR ESCURO É ESTE?? MAL CONSIGO RESPIRAR!

ESTOU AMARRADA!

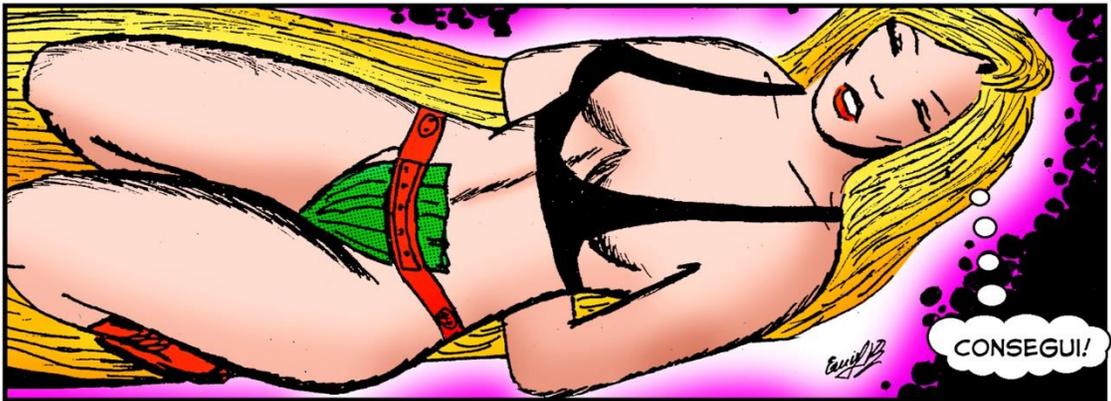
É UM TIPO DE CUBÍCULO SEM AR! O VELHOTE QUER QUE EU MORRA POR FALTA DE AR!

TENHO DE SAIR LOGO DAQUI!

TENTAREI ME TRANSFORMAR!



TOMARA QUE EU NÃO DESMAIE ANTES DE MUDAR!



CONSEGUI!



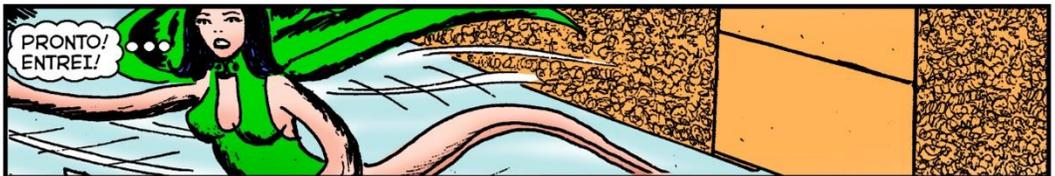
AGORA, É SÓ QUEIMAR AS CORDAS!

MAS, AINDA ESTOU SEM AR! TENHO DE SAIR DAQUI, LOGO!



A PORTA DO MUSEU ESTÁ FECHADA, MAS, PODEREI ENTRAR POR BAIXO, PELA FRESTA!

ESPERO QUE MINHA ALUNA ESTEJA BEM!



Em outra sala do museu, um rapaz de óculos e aparência de “CDF”, corre ao encontro do velho lunático, gritando:

-“Dr. Ozéas... A Garota-de-Borracha está dentro do museu. Ela entrou há pouco. Vi no circuito interno.”

O velho olha o jovem com desdém, e responde:

-“Garota-de-Borracha? O que estará fazendo aqui em Minas? Não importa. Seja como for, ela vai ter uma boa recepção.”

A mão do cientista puxa uma alavanca num painel, e máquinas começam a funcionar, fazendo muito barulho. Em menos de um minuto, o “sarcófago” se abre, e um outro boneco musculoso, igual ao que atacou Kátia, aparece, ainda fumaçando. Nisso, a porta é aberta, e a Garota-de-Borracha adentra o recinto.

- “Pegue ela.”, Grita o louco Ozéas.

Os manequins atacam Vilma, que se defende com seu poder elástico. Um minuto depois, o sarcófago volta a se abrir, revelando outro boneco idêntico.

Em outro compartimento próximo, Welta ouve o barulho causado pelo maquinário funcionando e da agitação de uma possível luta, e corre na direção do que parece ser uma porta trancada, a qual atravessa com um impulso de corrida, arrombando-a. A visão é inacreditável: a sua amiga Garota-de-Borracha está cercada por dezenas de bonecos de cêra e, dado ao poderio numérico dos oponentes, é quase certo que será vencida.

-“Calma, Vilma.” Diz a loura. “Vou te ajudar.”

Enquanto isso, o sarcófago se abre novamente, fabricando um outro boneco musculoso.

Ozéas percebe a inesperada presença de Welta na contenda, e virando-se para seu jovem assistente, lhe dá ordens.



AGORA, TEREI UMA CONVERSA COM AQUELE CARA!



DOCTOR, A GAROTA-DE-BORRACHA ESTÁ DENTRO DO MUSEU! ENTROU HÁ POUCO!

QUE ESTARÁ FAZENDO AQUI EM MINAS?



SEJA COMO FOR, ELA VAI TER UMA BOA RECEPÇÃO!

KLAK!



CHEGUEI PARA LHE AJUDAR, VILMA!



AINDA BEM! NÃO ESTOU AGUENTANDO TANTOS ME ATACANDO!

REES!

HÁ CENTENAS DE BONECOS AQUI, E CADA VEZ ENTRAM MAIS, POR AQUELA PORTA!!



EPA! MAS... É AQUELA COISA ESTRANHA QUE VI ANTES!



UM BONECO RECÉM-FABRICADO!



GOSTO DE DAR O PRIMEIRO GOLPE!



VEM VINDO ALGUÉM POR AÍ! DEVE SER O VELHO LOUCO, CRIADOR DOS BONECOS!



A WELTA ENTROU NA DANÇA!! E DESDENHANDO DE MIM!

AUMENTE A FORÇA, PARA QUE OS BONECOS SEJAM PRODUZIDOS MAIS RAPIDAMENTE!

AI! ESTÃO ME ATACANDO EM MASSA TAMBÉM! EU TENTO DERRETE-LOS COM RAIOS, MAS, SÃO MUITOS!

A LUTA CONTINUA...

ALGUMA BOA IDÉIA PARA DETÊ-LOS? BATER NELES NÃO ESTÁ ADIANTANDO!

SENO INSENSÍVEIS À DOR, PODEM APANHAR INFINITAMENTE, E NÃO SENTIRÃO EFEITO ALGUM!

DISPARAREI RAIOS POR TODO O CORPO, E EM TODAS AS DIREÇÕES!

ELES DERRETERÃO!

CHATO É QUE FICAREI SEM ROUPA!



A WELTA ESTÁ TRANSFORMANDO MEUS BONECOS EM POÇAS DE CÊRA DERRETIDA! TEMOS DE FAZER ALGO, ANTONIO! JOGUE TODA A FORÇA AUXILIAR NA MÁQUINA!

MAS... ISSO É PERIGOSO! VAI SOBRECARGAR O SISTEMA!

SE EU CONSEGUISSSE... EI!!! MAS, O QUÊ?

FAÇA O QUE EU MANDO!

VAMOS EMBORA! ISTO DAQUI VAI EXPLODIR!

OS DOIS MALUCOS ESTÃO FUGINDO!

QUÊ!?

VAMOS, TAMBÉM! VOU ARROMBAR A PORTA COM UMA RAJADA!



QUE EXPLOSÃO TERRÍVEL! DE-SINTEGROU O PRÉDIO!

NÃO QUER MINHA CAPA PARA SE COBRIR? OS CURIOSOS VEM VINDO POR AÍ!

UAU! É A WELTA! VOU DOBRAR MINHA GRANA COM ESSAS FOTOS...MAS, FICAREI COM ALGUMAS.



DÊ-ME LOGO, ANTES QUE ME "CLIQUEM"!

ACHO BOM CHAMAR OS BOMBEIROS PARA QUE APAGUEM ESSE FOGARÊU!



ORA, VEJA SÓ! SAÍMOS DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL!

VOCÊS SAÍRAM NO JORNAL?!?

O BETO! ELE OUVIU!!





A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

“BONECOS VIVOS” é outra das mais antigas histórias de Velta. Sua primeira versão foi desenhada no formato página inteira, no início do ano de 1975, mesmo sem ainda ter idéia sobre quando e onde a publicaria. Isto porque foi somente em agosto daquele mesmo ano que consegui uma vaga nas tiras diárias do jornal “A União”, inclusive com carteira de trabalho assinada (portanto, já trabalhando como profissional).

A linha adulta já estava escolhida para as histórias de Velta, e por isso, nos desenhos ainda não publicados em jornais, não havia tanta preocupação com a censura. Mas, quando da publicação profissional que atingia o grande público e que estava sujeita à aprovação pelas “regras” da censura dos militares, fui obrigado a manejar na sensualidade e roupas sumárias da Velta (e fiz essa censura prévia tanto em “A União”, que era um jornal do governo, quanto no particular “O Norte”). O principal receio era dos jornais não mais quererem publicar meus trabalhos, caso a censura militar “batesse” em cima deles por minha causa.

Na primeira versão da “Bonecos vivos”, Velta estava totalmente nua na cena onde emite rajadas múltiplas contra os bonecos de cêra. Na remontagem feita para “A União”, cobri as partes pudendas com balões, e diminuí o tamanho do quadro (que no original estava em uma página inteira).

Quando se iniciou a publicação da 1ª leva de tiras da Welta - “A ameaça noturna” - já fui tratando de trabalhar em mais outra série para o futuro. “Bonecos vivos” estava na lista das mais fáceis de serem publicadas na sequência, vez que o material havia sido pronto meses antes. O único problema era o formato, que teria de ser adaptado para as tiras. Utilizando de fotocópias, fiz a montagem, inclusive com algumas tiras proporcionalmente muito grandes, devido ao tamanho da versão original. Mas, isso não era problema, pois, os fotolitos reduziam as imagens e as adaptavam ao espaço delimitado pelo jornal.

Lamentavelmente, todos os originais de “Bonecos vivos” foram perdidos. Mas, por sorte, consegui guardar a maior parte dos recortes de jornal e fotocopiei todos antes do papel ficar amarelado/escuro, e quando surgiram computadores e escaneadores, digitalizei as fotocópias xerox (sendo delas as imagens que foram remontadas e colorizadas digitalmente para esta edição).

Voltando à questão editorial... o Diretor Técnico de “A União”, o saudoso Antonio Barreto Neto, queria uma série de tiras protagonizada por um personagem que fosse BEM paraibano. Atendendo sua sugestão, criei o índio Itabira em parceria com meu pai Emilson Ribeiro. Assim, duas séries de Itabira



Barreto Neto

fecharam o ano de 1975, e “A Conquista da Paraíba” adentrou pelo de 1976, “empurrando” a já pronta “Bonecos Vivos” para outra ocasião. E a oportunidade propícia aconteceu no período de 18 de junho (sábado) a 10 de agosto, uma quarta-feira, de 1977.

Republiquei, em preto e branco, todas as tiras disponíveis de “Bonecos Vivos” na edição impressa “Velta 2012” (capa mais abaixo).

Não houve uma terceira versão redesenhada dos “bonecos”, exceto o conto escrito da mesma, que foi digitado em 1998. Assim, foi o texto de 1998, combinado com os antigos desenhos de 1975 - salvos pelas fotocópias - que compuseram a aventura para este número 07 de “Velta, a super-detetive”.



Velta 2012

Mantendo a tradição, o quadrinhista e editor paraibano Emir Ribeiro inaugura o ano com nova revista de Velta, que é provavelmente a mais antiga personagem super-herói nacional em publicação contínua no país. A edição apresenta seis HQs, quatro delas compilações de tiras de jornal, quatro textos ilustrados que tratam de detalhes e curiosidades da gigante louira e de outros personagens de seu universo, além de pinups e cartuns.

A edição tem 72 páginas em preto e branco, capas em cores e é uma publicação independente.

Por César Silva

<http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com.br>



WELTA

em: **"SEM ENERGIA"**

DE EMIR RIBEIRO

HÁ UNS TRÊS ANOS ATRÁS, OS JORNAIS ESTAMPARAM MANCHETES REFERENTES A UMA MOÇA LOURA QUE RESOLVEU UM CASO DOS MAIS COMPLICADOS PARA TODA A POLÍCIA DA CIDADE MINEIRA DE BELO HORIZONTE!

SEU NOME: WELTA (*).

(*) O "W" TEM O SOM DE "V".

SEMPRE QUE UM CRIME OCORRIA, ELA SURGIA, NINGUÉM SABE DE ONDE, PARA ENFRENTAR O QUE DESSE E VIÉSSE!

COM LONGOS CABELOS, UMA ESTATURA DE POUCO MAIS DE DOIS METROS, E SUAS TEMÍVEIS RAJADAS DE ENERGIA, A FIGURA DE WELTA CAUSOU TERROR AOS INTEGRANTES DO SUBMUNDO DO CRIME!.

TINHA ELA TAMBÉM AGILIDADE E MANEIRA DE LUTAR FORA DO NORMAL.

BRZAP!



O QUE NINGUÉM SABIA É QUE ESSA FIGURA, É, NA VERDADE UMA MOCINHA MORENA DE APENAS DEZENOVE ANOS DE IDADE.



AO AJUDAR UM SER EXTRA-TERRENO QUASE À MORTE, ELA RECEBEU COMO RETRIBUIÇÃO O PODER DE ALTERAR SUA ESTRUTURA MOLECULAR ATÉ CHEGAR À FORMA DA LOURA WELTA, QUANDO ASSIM O DESEJASSE.

A PARTIR DAQUELE DIA...



... O MUNDO DO CRIME TREMEU DIANTE DELA, E PASSOU A ODIÁ-LA!



AGORA, VAMOS COMEÇAR, PROPRIAMENTE, A NOSSA HISTÓRIA.

SOMENTE WELTA SABIA QUE EVENTO SUGOU TANTA ENERGIA A PONTO DE PÔR A CIDADE DE BELO HORIZONTE EM RISCO DE BLECAUTE TOTAL: A MÁQUINA QUE FABRICAVA BONECOS DE CERA VIVOS DO DR. OZÉAS FILGUEIRAS. SENTIU-SE PARCIALMENTE CULPADA A PONTO DE SE OFERECER PARA REPOR A FALTA COM SUA PRÓPRIA BIO-ENERGIA.



ANDANDO EM SUA MOTOCICLETA, WELTA TIRA CONCLUSÕES...

JÁ SEI! TODA ENERGIA DE MEU CORPO DEVE TER SIDO CONSUMIDA! AO ALIMENTAR OS GERADORES...

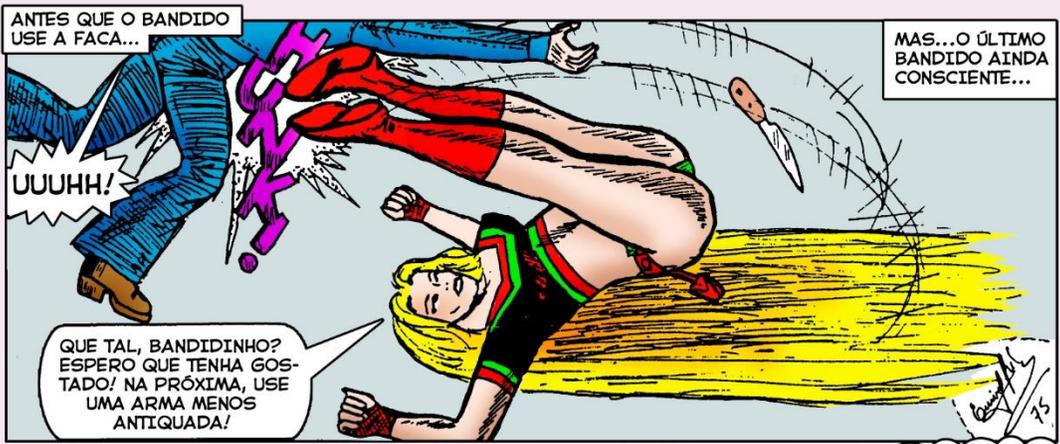


...FIQUEI DES-CARREGADA! DEVE LEVAR ALGUM TEMPO ATÉ QUE MEU PODER VOLTE!

AH, NÃO! PARA PIORAR, VAI TER AÇÃO, AGORA!

TRÊS BANDIDOS ARROMBANDO UM BANCO FECHADO!







TENHO DE CHAMAR A POLÍCIA ANTES QUE ACORDEM!

AO MENOS, TENTAREI!

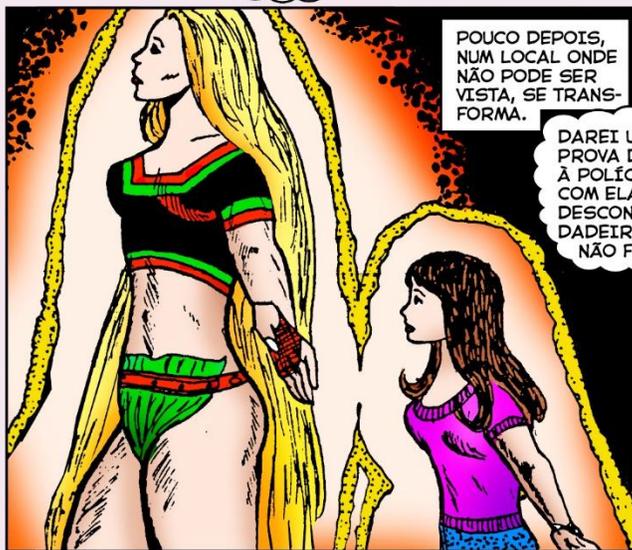
E AINDA TENHO OUTRO CRIME A DESVENDAR, E NÃO SEI SE O CONSEGUIREI SEM A MELHOR DAS MINHAS ARMAS!

ALÔ, POLÍCIA! AQUI É WELTA.



LOGO, OS BANDIDOS SÃO PRESOS, E WELTA VAI ATÉ UM GRANDE EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS...

ENTRANDO PELA ÁREA DE SERVIÇO, ESCONDE A MOTO.



POUCO DEPOIS, NUM LOCAL ONDE NÃO PODE SER VISTA, SE TRANSFORMA.

DAREI UMA OLHADA NA PROVA DO CRIME! PEDI À POLÍCIA PARA FICAR COM ELA POR UM TEMPO! DESCONFIO QUE O VERDADEIRO ASSASSINO NÃO FOI PRESO!



QUE CRIME SERÁ ESSE? A PRÓXIMA PARTE DARÁ A EXPLICAÇÃO...



ESTE INTERRUPTOR DE LUZ É QUE ME INTRIGA, NESTA FOTO QUE FOI TIRADA POR GÉRSON, ÚNICA TESTEMUNHA DO CRIME, E EX-EMPREGADO DA VÍTIMA!!



SEGUNDO GÉRSON, PASSAVA NA HORA E VIU O MOTORISTA DO SR. ALDO APON-TANDO-LHE A ARMA, E DISPARANDO A SEGUIR.

GÉRSON TERIA CONSEGUIDO BATER A FOTO ANTES DO TIRO, E CORRIDO COM MEDO DE TAMBÉM SER MORTO!



O MOTORISTA EVERALDO PROTESTOU POR INOCÊNCIA, MAS, FOI PRESO... INCLUSIVE PORQUE O REVÓLVER 38 QUE MATOU SEU PATRÃO, ERA DELE E ESTAVA ENTRE SUAS COISAS!

NINGUÉM SABE QUE MOTIVOS TERIA EVERALDO PARA MATAR O PATRÃO, MAS, ESTOU CRENDQ QUE NÃO FOI ELE! MESMO PORQUE O GÉRSON TINHA MOTIVOS PARA O CRIME!

NAQUELE MESMO DIA, GÉRSON FOI INSULTADO E DESPEDIDO POR ALDO!

UM BOM MOTIVO, PORTANTO!

LEMBRO-ME QUE O INTERRUPTOR DE LUZ QUE APARECE NA FOTO, FOI RETIRADO DESSE LOCAL, HÁ CERCA DE UM MÊS!

POR ISSO, DESCONFIO QUE GÉRSON SEJA O VERDADEIRO CRIMINOSO! POR ISSO, WELTA DEVE INTERROGÁ-LO, DE NOVO!

Guilherme 75

NO DIA SEGUINTE...

TUDO VAI MAL! A WELTA PARECE ESTAR DESCONFIANDO DE TUDO!

BOLAS! PARA QUE ME METI NISSO?

AGORA ESTOU BASTANTE ENRASCADO... E O EVERALDO LEVOU TODA A CULPA PELO CRIME!

GÉRSÓN ABRE A PORTA, E ...

MAS, O QUE É ISSO?

TOMARA QUE ELE PENSE QUE AINDA ESTOU COM MINHA ENERGIA! ASSIM, TERÁ MAIS MEDO, E PODERÁ FALAR A VERDADE!

POR QUE O ESPANTO? VIU FANTASMA?

O QUE QUER?

SÓ TER UMA CONVERSINHA COM VOCÊ, SOBRE O ASSASSINATO DE ALDO!

NADA TENHO PARA FALAR COM VOCÊ! JÁ DISSE TUDO O QUE SEI À POLÍCIA! PORTANTO, VÁ EMBORA!

ESSES NÃO SÃO MODOS DE TRATAR UMA VISITA, GÉRSÓN! MELHOR SE SENTAR, E COMEÇAR A FALAR! NÃO ME FAÇA PERDER A PACIÊNCIA!

Guilherme 75

TENHO DÚVIDAS QUANTO À ESTA FOTO QUE VOCÊ TIROU!

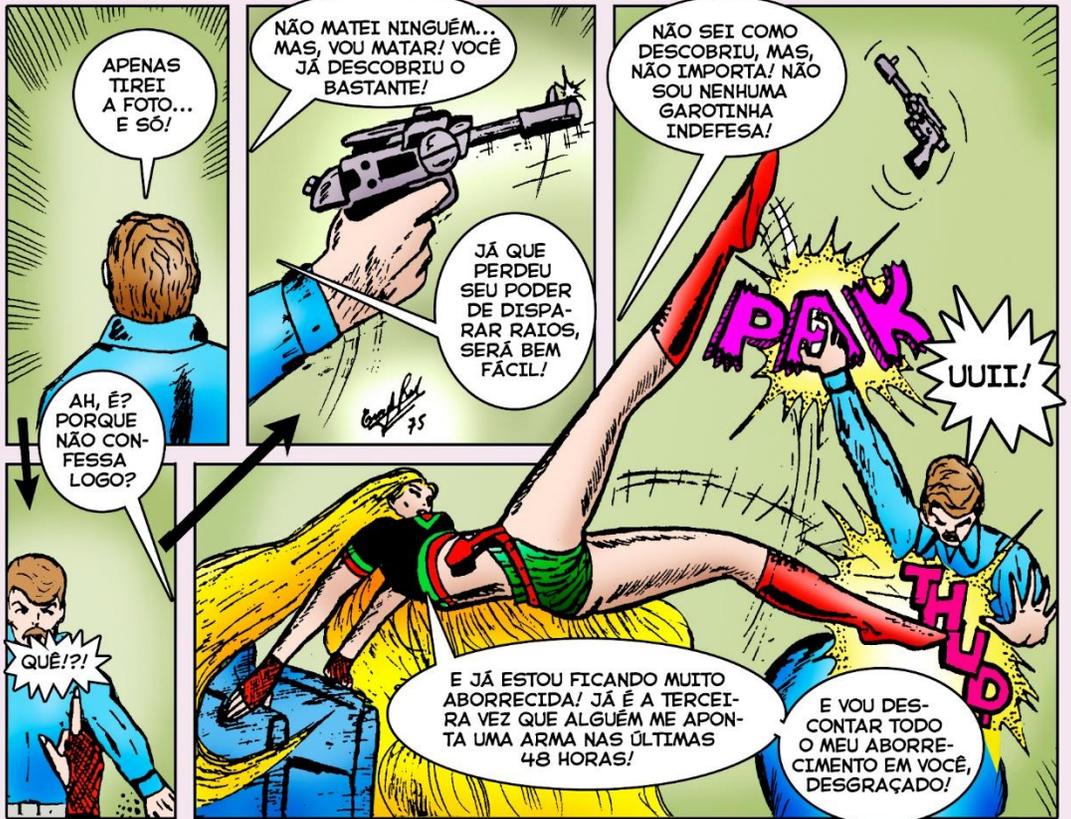
É MESMO? E ESSE INTERRUPTOR DE LUZ QUE APARECE NA FOTO? NO DIA DO CRIME, EU ESTIVE NO LOCAL, E NÃO O VI NA PAREDE! PODE EXPLICAR ISSO?

O-O Q-QUE É QUE TEM?

PORQUE GAGUEJA TANTO? É MEDO? SENTIMENTO DE CULPA?

ESTÁ ME ACUSANDO? A FOTO É BEM CLARA! EVERALDO MATOU ALDO!

Guilherme 75



APENAS TIREI A FOTO... E SÓ!

NÃO MATEI NINGUÉM... MAS, VOU MATAR! VOCÊ JÁ DESCOBRIU O BASTANTE!

NÃO SEI COMO DESCOBRIU, MAS, NÃO IMPORTA! NÃO SOU NENHUMA GAROTINHA INDEFESA!

JÁ QUE PERDEU SEU PODER DE DISPARAR RAIOS, SERÁ BEM FÁCIL!

PAK UUII!

AH, É? PORQUE NÃO CONFESSA LOGO?

QUÊ!?!

E JÁ ESTOU FICANDO MUITO ABORRECIDA! JÁ É A TERCEIRA VEZ QUE ALGUÉM ME APOSTA UMA ARMA NAS ÚLTIMAS 48 HORAS!

E VOU DESCONTAR TODO O MEU ABORRECIMENTO EM VOCÊ, DESGRAÇADO!

GÉRSÓN TENTA PEGAR A PISTOLA, DE NOVO.



JÁ COMECEI, VOU TERMINAR!

MAS, A BELA LOURA ESTÁ FURIOSA, E NÃO FACILITA!



SOLTA, CRÁPULA!

AARGH!



QUEBROU MEU BRAÇO!!

LEVANTA, SAFADO!



LEVANTE E CONTE LOGO!



NÃO SENDO VOCÊ O ASSASSINO, QUEM FOI? NÃO ADIANTA ESCONDER O VERDADEIRO CRIMINOSO! ELE FICA SOLTO, E VOCÊ VAI DIRETO PARA TRÁS DAS GRADES!

ESTÁ BEM! CONTAREI TUDO! AQUELA FOTO É ANTIGA, E FOI TIRADA NUM ANIVERSÁRIO DO ALDO! O REVÓLVER NAS MÃOS DO MOTORISTA É APENAS UM ISQUEIRO EXÓTICO!

EPA! CUIDADO! ALI NA JANELA!

CUIDADO, GÉRSON!

AAAHH!! **TLIMM!**

POW!
POW!

ACERTOU GÉRSON, MAS,
AINDA ESTÁ VIVO!

NUNCA USEI ARMAS,
MAS, HÁ SEMPRE
UMA PRIMEIRA VEZ!

K-POW!

É O ASSASSINO! ESTÁ
FUGINDO! E NEM TENHO
COMO IR ATRÁS DELE!
PRECISO SOCORRER
O GÉRSON!

RÁPIDO, GÉRSON! DIGA...
QUEM É O CARA?

FELIPE...
MARG...
AAH!

MORREU! FELIPE
MARQUES. ESSE
DEVE SER O HOMEM!
VOU PEGÁ-LO E LEVÁ-
LO À JUSTIÇA!

SEGUNDO A LISTA TELEFÔNICA QUE
ACHEI NA CASA DE GÉRSON, O ESCRITÓRIO
DE FELIPE MARQUES FICA LOGO
ADIANTE! É BEM PROVÁVEL QUE, APÓS
MATAR GÉRSON, ELE TENHA VINDO
PARA CÁ! AGORA, EU O PEGAREI!

ELE DEVE TER
CERTEZA QUE
CONSEGUIU
MATAR O
GÉRSON!

NÃO DEVE SER
NENHUM TOLO!
VIU-ME LÁ! DEVE
TER PENSADO NA
POSSIBILIDADE
DE GÉRSON TER
ME DADO SEU
NOME ANTES
DE MORRER!

DEVE ESTAR
PREPARADO,
E ME ESPERA
ENTRAR PELA
PORTA DA
FRENTE! SÓ
QUE, VOU ME
PREVENIR!

PENSANDO BEM... ELE NÃO SERIA TÃO BURRO DE IR SE ARRISCAR PESSOALMENTE!

MAS, É CERTO QUE ELE ESTARÁ ME ESPERANDO! E COM UNS "EMPREGADOS" DE TOCAIA!



BEM... LÁ VAI!

WELTA VAI PARA O TOPO DE UM PRÉDIO VIZINHO...

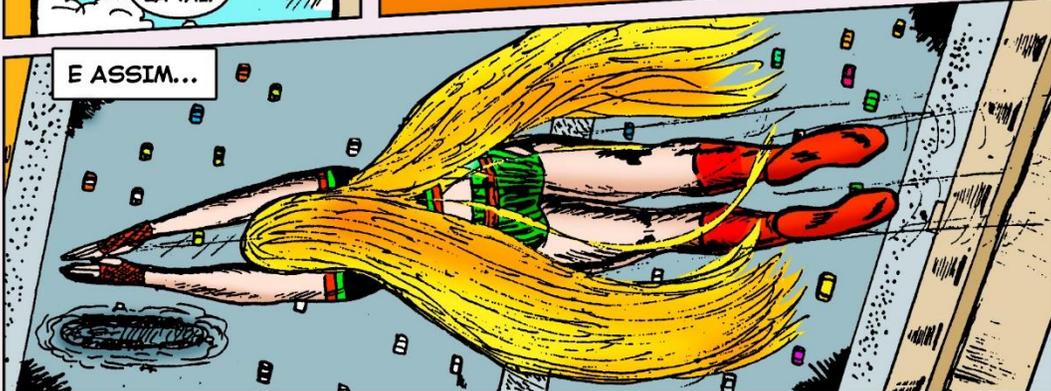
ACHO QUE DÁ PARA PULAR CERTINHO! SE EU COMETER UM ERRO, ME ACABAREI LÁ EMBAIXO!

DEVO ESTAR FICANDO LOUCA!

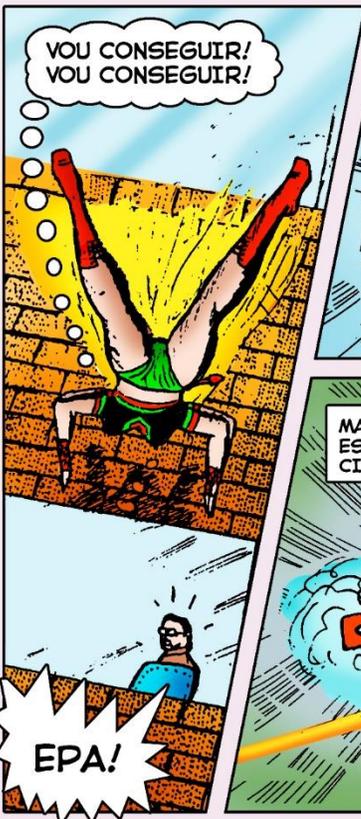
Camilly 75



E ASSIM...



VOU CONSEGUIR! VOU CONSEGUIR!



EPA!

WELTA ARREBENTA A VIDRAÇA...



... CAI SOBRE UMA MESA, E PULA DELA PARA O CHÃO!



MAS, FELIPE SE RECUPERA RÁPIDO DO SUSTO, E SEM ESPERAR POR NADA, PEGA UMA ARMA COM UM SILENCIADOR, E ATIRA DUAS VEZES...



QUE PENA TER DE MATAR UMA MULHERONA BONITA ASSIM!

EI!! COMO SE ESQUIVOU TÃO RÁPIDO? AAII!

NÃO INTERESSA!

GOOLP!

AGORA QUE ESTÁ DESARMADO...

...SENTE AÍ!

UUUIII!!!

WEEEEE!!!

E TRATE DE FICAR BEM QUIETINHO ATÉ EU TERMINE DE TELEFONAR PARA A POLÍCIA!

ESTÁ RINDO DE MIM! SABE QUE ESTOU PERDIDO!

ORA... MAS, ELA DEU AS COSTAS PARA MIM, PARA TELEFONAR!! SÓ TENHO UMA CHANCE DE PEGAR ESTA CADEIRA AQUI PERTO! E TENHO DE SER RÁPIDO!

AH! PEGUEI ELA DE JEITO!

NÃO HÁ TEMPO PARA "CUIDAR" DELA! PEGAREI O MEU CARRO E VOU DAR O "PIRA"!

KE-BREI!

AAATH!!

IREI PARA SÃO PAULO! LÁ, COMPRAREI UMA PASSAGEM PARA A EUROPA!

QUANDO INCONSCIENTE, WELTA REVERTE...



... À SUA FORMA ORIGINAL!



MAS, O ESTADO DE INCONSCIÊNCIA NÃO DURA MAIS QUE ALGUNS SEGUNDOS. ELA SE LEVANTA.

BOLAS! ELE FUGIU...! EU MERECI ESSA PANCADA POR MINHA ESTÚPIDA E EXCESSIVA AUTOCONFIANÇA!



ACHO QUE AINDA HÁ TEMPO DE AGARRÁ-LO!

LÁ EMBAIXO... NÃO É MAIS KATE QUEM CORRE... MAS, SIM, WELTA...



VAMOS, MOTOCICLISTA! CORRA À TODA VELOCIDADE!



CONSEGUI! JÁ ESTOU NOS LIMITES DA CIDADE!

EI!! NÃO É POSSÍVEL!

É A WELTA, ATRÁS DE MIM! E JÁ ESTÁ PERTO DEMAIS!



ESSA NÃO! PULOU DA MOTO PARA MEU CARRO!!! É LOUCA!

AGORA QUE O ALCANCEI, NÃO ESCAPARÁ!



PENSA QUE VAI ME PRENDER? TAMBÉM SEI BANCAR O LOUCO! VOU "AZULAR" DAQUI! E SE TENTAR ME SEGUIR, VOU MATÁ-LA!

PULO DO CARRO!?!



É MELHOR POUPAR SUAS ENERGIAS, POIS, VOU PEGÁ-LO DE QUALQUER JEITO!

MUDARÁ DE IDÉIA QUANDO EU ALCANÇAR O TRATOR DES-SA OBRA!



ENQUANTO ISSO, A POLÍCIA CAPTURA OS CAPANGAS DE FELIPE MARQUES.

E VOLTANDO A ELE...

É SEU FIM, WELTA! PARECE QUE GERSON NÃO ERROU QUANDO DISSE QUE VOCÊ NÃO PODE MAIS DISPARAR AQUELES RAIOS!

COMO DEIXARAM UM TRATOR DESSES DANDO SOPA, COM AS CHAVES NA IGNIÇÃO?!?

KREEEEENNGG!

AGORA, VOCÊ É PRESA FÁCIL!

CONSEGUI ESQUIVAR-ME!

DEPOIS DE VÁRIOS ATAQUES COM A GARRA METÁLICA DO TRATOR, FELIPE CONSEGUE PRENDER WELTA PELOS PÉS...

AGORA, LHE PEGUEI! NÃO A ESMAGUEI, MAS, VOU FAZER MELHOR: VOU SOLTÁ-LA DE GRANDE ALTURA!

TENHO DE ME LIVRAR!

JÁ SEI! VOU TIRAR OS FIOS DAS MINHAS BOTAS. ELAS FICARÃO FROUXAS E PRESAS À GARRA DO TRATOR, ENQUANTO EU SOLTAREI OS PÉS E ESCORREGAREI, ME SOLTANDO.

ELA ESCAPOU!

UM INSTANTE ANTES DE ATINGIR O CHÃO, DAREI UMA CAMBALHOTA PARA AMORTECER A QUEDA!

AGORA!

THUDI!

KRI BREEEEENNGG!

MAS... CAÍ NO VÉRTICE DO ÂNGULO ENTRE DOIS PAREDEÕES ESCAVADOS! FIGUEI ENCURRALADA!

VAI TE ESMAGAR COM ESTA GARRA! ESTÁ NUM BECO SEM SAÍDA, BONECA! FACILITOU AS COISAS PARA MIM! HORA DE MORRER, WELTA!

TENHO DE TENTAR ALGO... E RÁPIDO! ELE JÁ ESTÁ SOBRE MIM, COM ESSA GARRA!



É MUITO ÁGIL, MAS, NÃO ESCAPARÁ PARA SEMPRE!



LÁ VEM ELE DE NOVO!



ADEUS, WELTA! O ÚNICO PROBLEMA COM A SUA MORTE É A COVA... ELA TERÁ DE SER ENORME! AH/AH/AH!

PRECISO FAZER ALGO... ALGUMA TENTATIVA DESESPERADA!

NÃO PODE SER! A MALDITA DA ENERGIA DELA VOLTOU, E DESTRUIU A GARRA DO TRATOR!

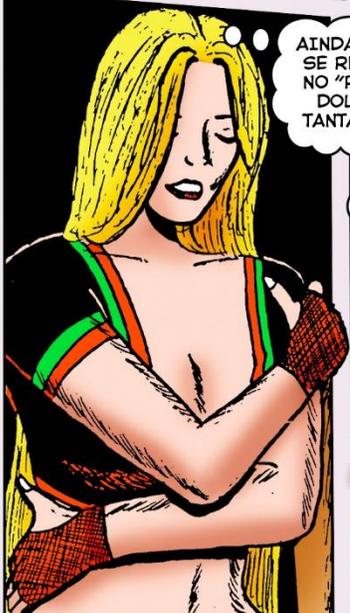


AGORA, TUDO MUDOU DE FIGURA!

NÃO! EU ME ENTREGO! NÃO QUERO LEVAR RAIOS NA CARA!



AINDA BEM QUE ELE SE RENDEU! ESTOU NO "PREGO"! TODA DOLORIDA DE TANTA ACROBACIA!



DIGA-ME: PORQUE ELIMINOU ALDO?



ELE ME PASSOU A PERNA, ME FEZ PERDER 30 MIL CRUZEIROS... E AINDA ME CHANTAGEOU!

GÉRSON TAMBÉM FOI PREJUDICADO! JUNTAMO-NOS, ACABAMOS COM ALDO, E USAMOS O MOTORISTA COMO BODE EXPLIATÓRIO!

SE ALDO E GÉRSON ESTIVESSEM VIVOS, IRTAM PARA A CADEIA, COMO VOCÊ VAI AGORA!

NOSSA HEROÍNA PENSAVA QUE IA TER DESCANSO, MAS...

KATE, ESTÁ DORMINDO EM PÉ!!! VOCÊ PROMETEU QUE ÍAMOS AO CINEMA HOJE!

ESTOU CANSADA, BETO! VAMOS PARA CASA?



DEIXEMOS KATE COM SEU PROBLEMA, E VOLTAREMOS A VÊ-LA QUANDO HOVER NOVO CASO PARA WELTA!



No próximo número: a versão 2000 da primeira, a mais antiga HQ de Welta.

VELTA, A SUPERDETECTIVE
Nº 07 - julho de 2014

Autor:

Emir Ribeiro

Caixa Postal 5068

Cep: 58.051-970

João Pessoa, PB

emir.ribeiro@gmail.com

emir_ribeirojp@yahoo.com.br

www.emirribeiro.com.br

Todos os personagens con-
tidos nesta edição (exceto
os que estiverem com a de-
vida ressalva) pertencem a
Emir Lima Ribeiro - - ©
Todos os direitos reervados.

Colaboradores desta edição:

- César Silva (Texto em azul
da página 23).

- Ricardo Barbosa (pintura
desta capa traseira/página
36).

